

# V!RUS11

É parame-  
trização,  
baby!

revista do nomads.usp  
nomads.usp journal  
Issn 2175-974x | CC BY-NC  
vnomads@sc.usp.br

## É parametrização, baby!

**Marcelo Tramontano,  
Maria Julia Martins,  
Gabriele Landim,  
Dyego Digiandomenico,  
Luciana Santos Roça**

**Como citar esse texto:** TRAMONTANO, M.; MARTINS, M. J.; LANDIM, G.; DIGIANDOMENICO, D.; ROÇA, L. É parametrização, baby!. **V!RUS**, São Carlos, n. 11, 2015. [online] Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus11/?sec=1&item=1&lang=pt>>. Acesso em: dd mm aaaa.

Marcelo Tramontano é arquiteto e Livre-docente em Arquitetura e Urbanismo. Professor Associado e pesquisador do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), onde coordena o Nomads.usp, Núcleo de Estudos de Habitares Interativos, editor da revista V!RUS.

Maria Julia Martins é Pedagoga, Mestre em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, e pesquisadora do Nomads.usp. Investiga o campo das artes corporais contemporâneas e suas relações com o espaço público urbano.

Gabriele Landim é arquiteta e pesquisadora do Programa de Pós-graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, IAU-USP. É pesquisadora voluntária no Nomads.usp.

Dyego Digiandomenico é arquiteto e pesquisador do Programa de Pós-graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, IAU-USP. É pesquisador voluntário no Nomads.usp.

Luciana Santos Roça é bacharel em Imagem e Som, Mestre em Arquitetura e Urbanismo e pesquisadora do Nomads.usp. Estuda intervenções sonoras em espaços urbanos, procurando integrar os campos disciplinares de Estudos de Som e Arquitetura.



A décima primeira edição da revista V!RUS propõe um exercício de ampliação do conceito de parametrização a partir de diferentes abordagens teóricas e metodológicas, em diferentes áreas do conhecimento. Para instrumentalizar esse debate, temos o prazer de apresentar quinze textos, todos em Português e Inglês, distribuídos em uma entrevista, nove artigos selecionados dentre os submetidos, sendo um apresentado na seção Projeto, quatro textos livres na seção Tapete, e um artigo de pesquisadoras do Nomads.usp. Agradecemos aos trinta autores das contribuições que compõem essa edição, que resultam de pesquisas desenvolvidas em instituições de dez países, por participarem de maneira tão generosa da interlocução proposta pelo Nomads.usp através de sua revista.

Para discutir o conceito de parametrização, recebemos o filósofo Ruy Sardinha Lopes para uma conversa com Marcelo Tramontano, editor-chefe da V!RUS. De uma perspectiva histórica que parte da Grécia antiga até os dias de hoje, a entrevista [A parametrização como mediação, ou o homem e sua sina](#) apresenta os movimentos do pensamento humano diante do dilema entre controle e acaso, e a parametrização como, talvez, uma eterna busca humana de matematizar a natureza e o mundo para nele intervir.

Quatro textos propõem discussões teóricas e críticas sobre temas relacionados com a parametrização. Em [A estética de dados e o papel da narração em artefatos generativos](#), Luiz Gustavo Zanotello discute os diferentes aspectos narrativos inerentes aos artefatos generativos, e explora o seu papel como evidências de uma especulação ontológica característica destes artefatos a partir dos conceitos da teoria ator-rede de Bruno Latour e da ontologia orientada aos objetos como proposta por Graham Harman; em [O manifesto do Parametricismo: perspectivas acerca de um "novo estilo global" para o design da arquitetura e do urbanismo](#), Rodrigo Scheeren e Daniel Costa Lima propõem uma reflexão que visa explicitar e aprofundar o discurso teórico do Parametricismo, suas propostas, conceitos e técnicas, além da sua posição entre outros manifestos na história; em [Entre clichês e intenções: reflexões sobre o processo criativo no ambiente digital](#), Aura Celeste Cunha e Ney Dantas buscam estabelecer um paralelo, na arte e na arquitetura, entre o analógico e o digital através de uma reflexão crítica sobre o ambiente digital no processo de criação e possíveis métodos de investigação dos processos criativos; e em [Quão cibernética é a parametrização?](#), as pesquisadoras do Nomads.usp Anja Pratschke e Mariah Di Stasi expõem teorias situadas por trás do *design* paramétrico, os princípios, as vantagens e campos de conhecimento necessários para dominar modos de fazer, ou projetar com código.

Nas áreas de Arquitetura e *Design*, três outros textos exploram o tema do ensino de projeto e da pesquisa acadêmica a partir da abordagem paramétrica, seus desafios e contribuições: [Estratégias de design paramétrico: construção robótica em pesquisa acadêmica e ensino arquitetônicos](#), de Henriette Bier, que situa a discussão no contexto holandês, [Reflexões sobre a introdução da abordagem paramétrica no ensino de projeto](#), de Neliza Romcy, Marcelo Tinoco e Daniel Cardoso, que trata do contexto do nordeste brasileiro, e [Usando o conceito de Rich-Prospect Browsing para conversações em cenários de design](#), de Celso Scaletsky, Stan Ruecker e Guilherme Meyer, que apresenta uma experiência no extremo sul do Brasil. Esses textos têm como problemática comum a necessidade de se construir novos métodos ao se utilizarem processos paramétricos no ensino e na pesquisa em arquitetura e *design*.

Na escala urbana, Carlos Vanegas apresenta o texto [Design inverso de modelos urbanos processuais](#), que discute a modelagem processual do urbano como contraponto às técnicas convencionais de modelagem de ruas, terrenos, prédios e fachadas, utilizando a parametrização para ampliar as possibilidades de antecipação de eventos e intervenções no planejamento urbano.

Na intersecção entre urbanismo, parametrização, audiovisual e sociedade, o texto [Mapeando los bienes comunes urbanos: un método paramétrico y audiovisual](#) apresenta um projeto que agrega pesquisadores de diferentes países em torno do mapeamento de bens urbanos comuns. O texto é de autoria de Pablo de Soto (Rio de Janeiro), Daphne Dragona e Demitri Delinikolas (Atenas), Aslihan Senel (Istambul) e José Pérez de Lama (Sevilla).

Na pesquisa musical, o texto [O que é música cognitiva paramétrica?](#), de Fernando Egido, apresenta como a parametrização altera os processos composicionais e os modos de compreender e perceber os fenômenos sonoros e, em especial, musicais.

Apontando desafios e perspectivas na área da fabricação digital de biomateriais e células de tecidos humanos, o texto [Biofabricação e suas estratégias](#), de Janaína Dernowsek, Rodrigo Rezende e Jorge Lopes da Silva trata da impressão 3D de modelos virtuais e físicos incorporando conceitos biológicos.

O uso da parametrização no universo técnico-constructivo é tratado em três trabalhos, dois deles abordando questões específicas: [Automatizando o projeto de alvenaria racionalizada](#), de Levi Pinheiro, Daniel Cardoso e Alexandre Bertinio, e [Parametrização aplicada ao desempenho energético de edificações](#), de Joyce Carlo. Seus autores defendem que a parametrização pode propiciar uma visão sistêmica tanto do projeto, como de processos de construção resultando em maior eficiência. Já o texto [Techne digital](#), de Santiago Albarracin, apresenta modos de uso da parametrização visando a materialização de objetos arquitetônicos em alguns escritórios de arquitetura de diferentes países.

Temos também a satisfação de informar nossos leitores e leitoras que, a partir da próxima edição, a periodicidade da revista volta a ser semestral, com previsão de lançamento da V!RUS 12 em julho de 2016 e da V!RUS 13 em dezembro de 2016. Desejamos a todas e todos boa leitura, bom debate, boas reflexões.